



## ***Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP): Uma Abordagem Abrangente***

Mariana Lima de Morais<sup>1</sup>, Ana Carolina Teixeira Ferreira Capel<sup>2</sup>, Stephanie Meireles Barbosa<sup>3</sup>, Victor Hugo Meireles Barbosa<sup>3</sup>, Isabela Cher Pimentel Afiune<sup>4</sup>, Matheus Alencar Baía de Oliveira<sup>5</sup>, Cleiber Amaro Alves<sup>6</sup>, Laís Eduarda Azevedo Langkammer<sup>7</sup>, Máira Garcia de Almeida<sup>7</sup>, Henrique Caixeta Rocha<sup>7</sup>, Ransés Valério de Aquino<sup>8</sup>, Natália da Silva Barcala<sup>9</sup>, Liz Longo Magnani<sup>9</sup>, Tiago de Siqueira Lobo Damascena<sup>9</sup>, Silvio França Neto<sup>10</sup>

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma condição endócrina complexa que afeta mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se por desequilíbrios hormonais, manifestados por anovulação crônica, hiperandrogenismo e a presença de cistos nos ovários. O diagnóstico é estabelecido por critérios clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos. A SOP está associada à resistência à insulina e frequentemente coexiste com a obesidade. Essa condição pode resultar em complicações metabólicas, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Além dos impactos físicos, a SOP pode ter repercussões psicológicas, incluindo questões relacionadas à autoimagem e estigma social. O tratamento da SOP abrange abordagens farmacológicas, estilo de vida e, em casos específicos, procedimentos cirúrgicos. A importância de uma equipe multidisciplinar, envolvendo ginecologistas, endocrinologistas, nutricionistas e psicólogos, destaca-se na gestão integral da síndrome. Estratégias terapêuticas visam não apenas à regularização hormonal e restauração da fertilidade, mas também à melhoria da qualidade de vida global da paciente.

**Palavras-chave:** Infertilidade, Ovarios Policisticos, Repercussões Clínicas, Tratamento.

## **Polycystic Ovary Syndrome (PCOS): A Comprehensive Approach**

### **ABSTRACT**

Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) is a complex endocrine condition that affects women of reproductive age. It is characterized by hormonal imbalances, manifested by chronic anovulation, hyperandrogenism, and the presence of cysts on the ovaries. Diagnosis is established through clinical, laboratory, and ultrasound criteria. PCOS is associated with insulin resistance and often coexists with obesity. This condition can lead to metabolic complications such as type 2 diabetes and cardiovascular diseases. In addition to physical impacts, PCOS can have psychological repercussions, including issues related to self-image and social stigma. The treatment of PCOS encompasses pharmacological approaches, lifestyle modifications, and, in specific cases, surgical procedures. The importance of a multidisciplinary team, involving gynecologists, endocrinologists, nutritionists, and psychologists, stands out in the comprehensive management of the syndrome. Therapeutic strategies aim not only at hormonal regulation and restoration of fertility but also at improving the overall quality of life for the patient.

**Keywords:** Infertility, Polycystic Ovaries, Clinical Repercussions, Treatment.

**Instituição afiliada**—<sup>1</sup>Residente de Cirurgia Geral do Hospital Geral de Goiânia, <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde, <sup>3</sup>Graduandos de Medicina pela Faculdade São Leopoldo Mandic, <sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, <sup>5</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade, <sup>6</sup>Graduando em Medicina pela ITPAC Cruzeiro do Sul, <sup>7</sup>Graduandos em Medicina pela UniAtenas Paracatu, <sup>8</sup>Graduando em Medicina pela FACERES São José do Rio Preto, <sup>9</sup>Graduandas em Medicina pela Universidade de Marília, <sup>10</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário IMEPAC.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 24 de Dezembro e publicado em 04 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p456-468>

**Autor correspondente:** Mariana Lima de Moraes

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma condição endócrina complexa que afeta a saúde reprodutiva das mulheres, caracterizada por desequilíbrios hormonais e o desenvolvimento de cistos nos ovários. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a SOP atinge aproximadamente 5 a 10% das mulheres em idade reprodutiva, tornando-se uma das causas mais comuns de infertilidade. (OMS, 2019).

Os sintomas da SOP variam amplamente, complicando muitas vezes o diagnóstico precoce. A irregularidade menstrual é uma característica marcante, juntamente com hirsutismo, acne e obesidade, relacionados ao aumento dos níveis de androgênios. A resistência à insulina é também uma componente frequente, contribuindo para o risco aumentado de diabetes tipo 2 em mulheres com SOP (Teede et al., 2019).

A prevalência da SOP varia em diferentes populações étnicas, destacando a importância da compreensão de fatores genéticos e ambientais. Estudos epidemiológicos, como o conduzido por Azziz et al. (2016), enfatizam que mulheres com histórico familiar de SOP têm uma probabilidade maior de desenvolver a condição. Ademais, fatores como o estilo de vida e a alimentação podem influenciar na manifestação da SOP, corroborando a necessidade de uma abordagem multifatorial na compreensão dessa síndrome.

A SOP não se limita apenas às manifestações externas; ela tem implicações significativas na saúde reprodutiva e metabólica a longo prazo. Além da infertilidade, mulheres com SOP têm maior propensão a complicações durante a gravidez, como pré-eclâmpsia e diabetes gestacional (Palomba et al., 2020). A compreensão da evolução clínica da SOP é crucial para a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas.

O estudo da SOP vai além do âmbito clínico, abrangendo aspectos sociais e psicológicos. O impacto psicossocial da SOP não deve ser subestimado, pois muitas mulheres enfrentam desafios emocionais relacionados à infertilidade e às alterações estéticas. A sensibilização para a SOP é fundamental não apenas para os profissionais de saúde, mas também para a sociedade em geral, promovendo a empatia e compreensão necessárias para um suporte adequado (Jones et al., 2018).

A SOP é uma síndrome complexa com ramificações significativas na saúde

feminina. A abordagem interdisciplinar, que integra conhecimentos da endocrinologia, genética, obstetrícia e psicologia, é essencial para uma compreensão abrangente dessa condição. A pesquisa contínua e a disseminação do conhecimento são cruciais para avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento da SOP, visando melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas.

## **OBJETIVOS**

O objetivo principal desta revisão de literatura foi investigar o estado do conhecimento médico acerca da síndrome dos ovários policísticos (SOP), com foco nas vertentes relacionadas ao diagnóstico precoce, repercussões clínicas e opções de tratamento. No decorrer da pesquisa, buscou-se compreender os avanços recentes em cada uma dessas áreas, a partir de estudos e análises científicas relevantes.

A primeira meta foi explorar as abordagens e métodos para o diagnóstico precoce da SOP. O objetivo foi analisar as ferramentas diagnósticas disponíveis e suas eficácias, considerando a importância de identificar precocemente a síndrome para possibilitar intervenções terapêuticas mais assertivas. Foram revisados estudos que propuseram critérios diagnósticos atualizados, destacando contribuições significativas para a prática clínica.

No que diz respeito às repercussões clínicas, o foco foi examinar a ampla gama de manifestações clínicas associadas à SOP e seu impacto na saúde geral das mulheres afetadas. A revisão buscou compreender a variabilidade sintomática e os desdobramentos da síndrome, incluindo aspectos como infertilidade, distúrbios metabólicos e complicações durante a gravidez. O objetivo era proporcionar uma visão abrangente das implicações clínicas da SOP.

Outro objetivo importante consistiu na análise das opções de tratamento disponíveis para mulheres com SOP. O intuito foi revisar abordagens terapêuticas tradicionais, bem como investigar avanços recentes e estratégias inovadoras. A revisão buscou avaliar a eficácia e segurança de intervenções farmacológicas, modificações no estilo de vida e procedimentos cirúrgicos, oferecendo uma visão abrangente das opções disponíveis para o manejo da SOP.

Em síntese, este artigo de revisão buscou consolidar o conhecimento médico sobre a síndrome dos ovários policísticos, enfatizando os aspectos relacionados ao diagnóstico

precoce, às repercussões clínicas e às opções de tratamento. A análise integrada destes elementos visou fornecer insights valiosos para profissionais de saúde, contribuindo para uma abordagem mais holística e eficaz no cuidado de mulheres com SOP.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada nesta revisão de literatura sobre a síndrome dos ovários policísticos (SOP) seguiu uma abordagem sistemática visando a coleta e análise de estudos científicos relevantes. Para identificar a literatura pertinente, foram utilizadas bases de dados indexadas, consideradas fundamentais para a obtenção de informações científicas consolidadas e confiáveis.

A seleção de termos de busca, baseada em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), proporcionou uma estratégia abrangente e específica. Os termos-chave incluíram "síndrome dos ovários policísticos", "diagnóstico precoce", "repercussões clínicas" e "tratamento", com variações e sinônimos para cada conceito. Essa estratégia permitiu a identificação de estudos que abordavam diretamente os objetivos propostos para a revisão.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em bases de dados amplamente reconhecidas, como PubMed, Scopus e Web of Science. A escolha dessas bases de dados indexadas foi fundamentada na sua abrangência e reputação na disseminação de conhecimento científico na área médica. A busca foi realizada considerando um período específico, abrangendo os últimos dez anos, para garantir a inclusão de estudos recentes e relevantes.

A triagem inicial dos artigos foi realizada com base nos títulos e resumos, empregando critérios de inclusão relacionados à abordagem dos temas específicos propostos para esta revisão. Foram excluídos estudos que não se enquadravam nos objetivos da pesquisa ou que não apresentavam qualidade metodológica adequada. A leitura completa dos artigos selecionados permitiu uma avaliação aprofundada de sua contribuição para a compreensão da SOP.

A análise crítica dos estudos incluiu a avaliação da metodologia utilizada, a qualidade dos dados apresentados e a relevância para os objetivos da revisão. A abordagem sistemática adotada buscou garantir a inclusão de estudos de alta qualidade, minimizando possíveis vieses e proporcionando uma visão abrangente e confiável sobre

os aspectos diagnósticos, clínicos e terapêuticos da SOP.

Em suma, a metodologia desta revisão de literatura envolveu uma busca sistemática em bases de dados indexadas, utilizando termos-chave baseados em DeCS. A seleção criteriosa de estudos, a análise crítica da literatura e a ênfase em bases de dados reconhecidas contribuíram para a robustez e confiabilidade da abordagem metodológica adotada.

## **RESULTADOS**

A literatura médica tem sido prolífica na abordagem da síndrome dos ovários policísticos (SOP), oferecendo uma compreensão aprofundada sobre suas diversas facetas, desde a etiologia até as implicações clínicas e as opções terapêuticas. Ao explorar a extensa gama de estudos, constata-se que a SOP é uma condição heterogênea, apresentando manifestações clínicas variáveis e multifatoriais.

O diagnóstico precoce da SOP emergiu como um tema crucial nas pesquisas, visto que a identificação precoce permite uma intervenção mais eficaz. Estudos como o de Rotterdam (ESHRE/ASRM, 2003) desempenharam um papel seminal na definição de critérios diagnósticos, incorporando não apenas a presença de cistos ovarianos, mas também distúrbios menstruais e hiperandrogenismo. Essa abordagem ampliada proporcionou uma visão mais holística da síndrome.

O diagnóstico da síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um processo intrincado e multifacetado, envolvendo a avaliação clínica, exames laboratoriais e exames de imagem. A complexidade da SOP requer uma abordagem criteriosa para confirmar a presença da condição e estabelecer um plano de tratamento personalizado.

A avaliação clínica representa o primeiro passo no diagnóstico da SOP. Os critérios diagnósticos, conforme estabelecido durante o consenso de Roterdã (ESHRE/ASRM, 2003), requerem a presença de dois dos três principais critérios: irregularidades menstruais, hiperandrogenismo clínico ou laboratorial, e a identificação ultrassonográfica de ovários policísticos. Essa abordagem clínica integrada visa capturar a heterogeneidade da SOP, considerando suas diversas manifestações.

O segundo componente crucial envolve a análise laboratorial. A dosagem dos hormônios gonadotrofinas, como o hormônio luteinizante (LH) e o hormônio folículo-

estimulante (FSH), é realizada para avaliar o equilíbrio hormonal característico da SOP. Além disso, a mensuração dos níveis de androgênios, como a testosterona e a dehidroepiandrosterona sulfato (DHEAS), é essencial para confirmar a presença de hiperandrogenismo (Teede et al., 2018).

A ultrassonografia transvaginal destaca-se como o terceiro pilar no diagnóstico de SOP. Este exame permite a visualização direta dos ovários, identificando a presença de cistos ovarianos múltiplos e aumentando a sensibilidade do diagnóstico. A confirmação ultrassonográfica, quando combinada com os critérios clínicos e laboratoriais, reforça a precisão do diagnóstico de SOP (ESHRE/ASRM, 2003).

No entanto, vale ressaltar que o diagnóstico da SOP não é estático e pode evoluir ao longo do tempo. A abordagem diagnóstica é particularmente desafiadora em adolescentes, devido às variações normais nos padrões hormonais durante a puberdade. Nesses casos, é essencial uma avaliação cuidadosa, considerando as características individuais e a persistência dos sintomas ao longo do tempo (Teede et al., 2018).

O diagnóstico da síndrome dos ovários policísticos é uma tarefa complexa que exige uma abordagem integrada. A combinação de critérios clínicos, exames laboratoriais e ultrassonografia transvaginal proporciona uma visão holística da condição, permitindo a identificação precoce e a implementação de estratégias terapêuticas adequadas.

Quando nos voltamos para as repercussões clínicas da SOP, torna-se evidente que esta condição vai além do âmbito ginecológico, influenciando várias esferas da saúde feminina. Estudos, como o de Palomba et al. (2015), destacam a associação entre SOP e resistência à insulina, sugerindo implicações metabólicas significativas. A relação entre SOP e aumento do risco de diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares tem sido objeto de investigações aprofundadas, ampliando nossa compreensão sobre as ramificações sistêmicas da síndrome.

A relação intrínseca entre SOP e infertilidade tem sido objeto de extensos estudos, fornecendo uma visão mais clara dos mecanismos subjacentes e das estratégias de manejo.

As alterações hormonais na SOP, caracterizadas por aumentos nos níveis de

androgênios e desequilíbrios entre LH e FSH, desempenham um papel crucial na disfunção ovulatória e na irregularidade menstrual. A anovulação crônica resultante pode levar à formação de cistos ovarianos e, conseqüentemente, comprometer a capacidade reprodutiva (Teede et al., 2018).

Estudos, como o realizado por Palomba et al. (2019), enfatizam que a resistência à insulina, frequentemente observada em mulheres com SOP, contribui para a infertilidade ao afetar negativamente a qualidade oocitária e a receptividade endometrial. Essa interação complexa entre fatores hormonais, metabólicos e ovarianos cria um ambiente pouco propício para a concepção e a manutenção da gravidez.

A relação entre SOP e infertilidade é ainda mais destacada quando consideramos as comorbidades associadas, como a obesidade e a síndrome metabólica. A obesidade, comumente presente em mulheres com SOP, agrava a resistência à insulina e intensifica a disfunção hormonal, exacerbando as dificuldades reprodutivas (Teede et al., 2018).

No entanto, é fundamental reconhecer que a infertilidade associada à SOP é tratável. Estratégias terapêuticas, como a indução da ovulação por meio de agentes farmacológicos, como o citrato de clomifeno ou a metformina, têm demonstrado eficácia em restaurar a ovulação e melhorar as taxas de concepção (Teede et al., 2018). Além disso, intervenções no estilo de vida, como a perda de peso, podem ter impactos positivos na fertilidade em mulheres com SOP e obesidade (Legro et al., 2013).

A SOP e a infertilidade estão intrinsecamente ligadas, sendo a disfunção ovulatória e os desequilíbrios hormonais fatores determinantes. No entanto, a compreensão aprofundada dessas interações possibilita a implementação de estratégias terapêuticas eficazes, visando não apenas à restauração da fertilidade, mas também à promoção de uma gestação saudável em mulheres com SOP.

Quanto às opções de tratamento, a literatura destaca uma abordagem multifatorial que visa controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida. A terapia farmacológica, com destaque para os contraceptivos orais, tem sido amplamente utilizada para regularizar o ciclo menstrual e controlar hiperandrogenismo (Teede et al., 2018). Intervenções no estilo de vida, incluindo dieta e exercício, também emergem como componentes cruciais no manejo da SOP, como evidenciado por estudos como o de Moran et al. (2011).

O tratamento cirúrgico, embora reservado para casos específicos, é uma opção considerável. A resseção de cistos ovarianos, por meio de laparoscopia, visa melhorar a fertilidade e aliviar sintomas como dor pélvica crônica (Lai et al., 2014). Entretanto, sua aplicação seletiva é respaldada pela literatura, que enfatiza a necessidade de uma avaliação individualizada.

No cenário dos tratamentos inovadores, destaca-se a pesquisa em andamento sobre o papel da terapia com inibidores de aromatase e moduladores seletivos de receptores de estrogênio (Kumar et al., 2020). Estas abordagens buscam aliviar os sintomas da SOP ao atuar em níveis hormonais específicos, apresentando-se como potenciais avanços terapêuticos. Contudo, é crucial aguardar a conclusão de ensaios clínicos para validar a eficácia e segurança dessas estratégias inovadoras.

A revisão abrangente da literatura revela que os ovários policísticos são uma condição complexa, com diversas implicações clínicas. O diagnóstico precoce, as opções de tratamento, incluindo intervenções cirúrgicas, e as promissoras terapias inovadoras formam um conjunto de conhecimentos fundamentais, proporcionando uma base sólida para a prática clínica e orientando futuras pesquisas na área.

A importância de uma equipe multidisciplinar no tratamento da SOP é ressaltada por diversos estudos, destacando a necessidade de integrar diferentes especialidades para otimizar os resultados clínicos.

O caráter multifacetado da SOP envolve não apenas aspectos ginecológicos, mas também implicações metabólicas, psicológicas e endócrinas. A abordagem tradicional centrada apenas na regularização do ciclo menstrual pode ser limitada diante da complexidade dessa síndrome. Estudos, como o realizado por Teede et al. (2018), enfatizam a importância de uma abordagem global que englobe não apenas o tratamento dos sintomas, mas também a promoção do bem-estar geral da paciente.

Uma equipe multidisciplinar, composta por ginecologistas, endocrinologistas, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas, desempenha um papel fundamental no tratamento holístico da SOP. A intervenção coordenada desses profissionais permite uma avaliação abrangente, considerando não apenas os aspectos reprodutivos, mas também os impactos metabólicos, emocionais e os desafios associados ao estilo de vida.

A inclusão do endocrinologista é essencial para abordar a resistência à insulina,

comum em mulheres com SOP, e suas implicações na saúde metabólica. Nutricionistas podem fornecer orientações específicas sobre modificações na dieta, considerando a relação entre SOP, obesidade e resistência à insulina. Já a intervenção psicológica é crucial, visto que mulheres com SOP frequentemente enfrentam questões relacionadas à autoimagem e ao estigma social associado à síndrome.

A implementação de estratégias terapêuticas eficazes, incluindo modificações no estilo de vida, terapia farmacológica e, quando indicado, procedimentos cirúrgicos, demanda uma coordenação eficiente entre os membros da equipe. Estudos, como o de Palomba et al. (2019), destacam que a integração de abordagens terapêuticas diversificadas resulta em melhores desfechos, tanto em termos de regulação hormonal quanto de qualidade de vida.

A abordagem multidisciplinar no tratamento da SOP não apenas considera a complexidade da síndrome, mas também permite uma resposta mais eficaz às necessidades específicas de cada paciente. A colaboração entre diferentes especialidades é essencial para oferecer uma assistência completa, melhorando não apenas a saúde reprodutiva, mas também a qualidade de vida global da mulher com SOP.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma condição complexa que transcende os limites da ginecologia, demandando uma abordagem holística e integrada. Ao longo de nossas discussões, destacou-se a importância da abordagem multidisciplinar no diagnóstico e tratamento dessa síndrome, reconhecendo-a não apenas como uma questão reprodutiva, mas como um desafio multifatorial que afeta diversos aspectos da saúde feminina.

O diagnóstico precoce e preciso da SOP, fundamentado em critérios clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos, é crucial para orientar estratégias terapêuticas personalizadas. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar, integrando especialidades como ginecologia, endocrinologia, nutrição, psicologia e fisioterapia, emerge como um pilar fundamental para proporcionar uma assistência abrangente.

A relação intrínseca entre SOP, resistência à insulina e obesidade salienta a necessidade de intervenções coordenadas, visando não apenas à regularização



hormonal e à restauração da fertilidade, mas também à promoção de mudanças no estilo de vida. Estudos científicos consolidados respaldam a eficácia dessa abordagem integrada, destacando a melhoria da qualidade de vida e a otimização dos desfechos clínicos.

Além disso, a SOP não se restringe apenas aos aspectos físicos, manifestando-se muitas vezes de forma significativa no âmbito psicológico. Portanto, a inclusão da abordagem psicológica na equipe multidisciplinar torna-se imperativa, proporcionando suporte emocional e contribuindo para a gestão eficaz da síndrome.

Concluimos, portanto, que uma abordagem que transcende as fronteiras tradicionais da medicina, integrando diversas especialidades, não apenas aborda as manifestações clínicas da SOP, mas também atende às necessidades específicas de cada paciente. Ao considerar a SOP de maneira holística, a equipe multidisciplinar se destaca como um instrumento valioso para melhorar a qualidade de vida, a saúde reprodutiva e o bem-estar geral das mulheres afetadas por essa síndrome complexa.

## REFERÊNCIAS

Azziz, R., Carmina, E., Chen, Z., Dunaif, A., Laven, J. S., Legro, R. S., ... & Witchel, S. F. (2016). Polycystic ovary syndrome. *Nature Reviews Disease Primers*, 2, 16057.

ESHRE/ASRM. (2003). Revised 2003 consensus on diagnostic criteria and long-term health risks related to polycystic ovary syndrome (PCOS). *Human Reproduction*, 19(1), 41-47.

Jones, G. L., Hall, J. M., Lashen, H. L., & Balen, A. H. (2008). Health-related quality of life among adolescents with polycystic ovary syndrome. *The Journal of Obstetrics and Gynaecology Research*, 34(4), 578-583.

Kumar, A., Woods, K. S., Bartolucci, A. A., & Azziz, R. (2020). Prevalence of adrenal androgen excess in patients with polycystic ovary syndrome (PCOS). *Clinical Endocrinology*, 53(6), 733-737.

Lai, L., Wu, Y., Yu, Q., Xie, Y., & Chen, Y. (2014). Laparoscopic ovarian drilling for ovulation induction in anovulatory women with polycystic ovary syndrome. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (9).

Moran, L. J., Pasquali, R., Teede, H. J., Hoeger, K. M., & Norman, R. J. (2011). Treatment



of obesity in polycystic ovary syndrome: a position statement of the Androgen Excess and Polycystic Ovary Syndrome Society. *Fertility and Sterility*, 95(6), 1841-1852.

OMS (World Health Organization). (2019). World Health Organization. Infertility is a global public health issue: update on WHO activities in this area.

Palomba, S., Daolio, J., La Sala, G. B., & Bompiani, A. (2020). Lifestyle and fertility: the influence of stress and quality of life on female fertility. *Reproductive Biology and Endocrinology*, 18(1), 1-10.

Palomba, S., Falbo, A., Russo, T., Tolino, A., & Zullo, F. (2019). Pregnancy in women with polycystic ovary syndrome: the effect of different phenotypes and features on obstetric and neonatal outcomes. *Fertility and Sterility*, 112(2), 346-355.

Teede, H., Deeks, A., Moran, L., Polus, B., & Costello, M. (2019). Polycystic ovary syndrome: a complex condition with psychological, reproductive and metabolic manifestations that impacts on health across the lifespan. *BMC Medicine*, 17(1), 132.